

PLANTAS MEDICINAIS NA AMAZÔNIA: LAMBEDOR, UM FITOTERÁPICO NA ATENÇÃO BÁSICA.

Luine Glins Cunha¹; Michelle da Cruz Santos¹; Reni Dantas Correa da Silva¹; Horácio Pires Medeiros².

INTRODUÇÃO: O emprego das plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local, provavelmente utilizada pelo homem das cavernas, até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizada pelo homem moderno. Mas apesar das enormes diferenças entre as duas maneiras de uso, há um fato comum entre elas: em ambos os casos o homem percebeu, de alguma forma, a presença nas plantas da existência de algo que, administrado sob a forma de mistura complexa como os chás, garrafadas, tinturas, pós e etc. O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. Atualmente, grande parte da comercialização de plantas medicinais é feita em farmácias e lojas de produtos naturais, onde preparações vegetais são comercializadas com rotulagem industrializada. Em geral, essas preparações não possuem certificado de qualidade e são produzidas a partir de plantas cultivadas, o que descaracteriza a medicina tradicional que utiliza, quase sempre, plantas da flora nativa. **OBJETIVO:** Descrever experiência vivenciada diante da cultura de uma comunidade na região Rio-caetés no estado do Pará. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência em uma comunidade do município de Capanema há qual faz parte da região rio-caetés no Estado do Pará, jovens mulheres, do gênero feminino, obtém a cultura de realizar remédios caseiros com plantas medicinais, no qual, a maioria delas fazem parte das hortas de seus próprios quintais. Elas fazem o preparo com as seguintes ervas e fruta: algodão preto, mastruz, malvarisco, folha de terramicina, gengibre, alho, suco da laranja da terra e açúcar, no qual são preparadas por uma única pessoa, onde será feito o chá de todas as ervas e reduzidas com mel, ate obter uma consistência parecida com xarope, é repassada para os demais como um fator primordial para a cura de tosse seca, produtiva, irritação, inflamação ou dores na garganta. Essa cultura vem sendo repassada de avós, mães, filhos, sobrinhos, netos e bisnetos, aonde veio chamar de “lambedor”, conhecido por muitos, que o mesmo tem a finalidade de ser expectorante, um mucolítico medicinal caseiro e anti-inflamatório para a cura de inflamações, que há mais de 20 anos é produzido e repassado para diversas pessoas daquela localidade. **RESULTADOS:** O lambedor é realizado por meio de uma quantidade pequena de algodão preto, mastruz, folha da terramicina, malvarisco, alho, gengibre, suco de laranja da terra e açúcar, no qual são feitos chás e coados, posteriormente são levados ao fogo, juntamente com o suco da laranja da terra e açúcar, para fazer a redução e obter uma consistência parecida com xarope, o modo de conservação é no refrigerador ou geladeira, podendo ser utilizado no máximo com trinta dias, após sua fabricação, é utilizado para facilitar a expectoração, eliminando secreções pela boca, estimulado pela tosse e também nas fezes, e no tratamento de inflamação ou irritação na garganta. Ao analisarmos essa preparação do lambedor,

¹ Discentes do Curso em Bacharel em Enfermagem-Estácio/FCAT, Castanhal-PA
Email: luine_cunha@hotmail.com;

² Graduação em Enfermagem Universidade do Estado do Pará-UEPA, Belém-PA; Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Pará (PPGE nF – UFPA); Atualmente Docente na Instituição de Ensino Estácio/FCAT Castanhal-Pará.